

Análise e Perspectiva

Movimentação turística recua na região Nordeste no primeiro trimestre de 2017

“...no **Nordeste**, o recuo do **movimento de passageiros** foi de 4,4%, totalizando 8,47 milhões no acumulado. Vale enfatizar que a região tem se consolidado como a segunda com maior recepção de turistas do país...”

A retração econômica tem afetado o setor de **turismo** no Brasil. De acordo com dados da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero), foram registrados 572 mil voos no País de janeiro a março de 2017, representando uma retração de 8,3% quando comparado com o primeiro trimestre do ano anterior (Tabela 1). Os voos domésticos representaram 94,0% desse total e os internacionais os 6,0% restantes.

O Sudeste concentrou cerca de 307 mil voos (53,7% do total do País), seguido do **Nordeste** com 85,2 mil voos (14,9%); Sul com 71,2 mil voos (12,5%); Centro-Oeste 67,1 mil (11,7%); e Norte com 41,1 mil (7,2%), conforme especificado no Gráfico 1.

Ainda de acordo com a Infraero, 49,9 milhões de **passageiros** transitaram no País no primeiro trimestre de 2017, representando uma queda de 1,4% quando comparado com igual período do ano anterior (Tabela 2). Desse total, 89,0% foram passageiros procedentes de voos domésticos e 11,0% de estrangeiros.

O Sudeste foi beneficiado com o maior fluxo de turismo, cerca de 27,2 milhões de embarques e desembarques de passageiros, o que representa 54,6% do fluxo total. Seguiram o **Nordeste** com 8,4 milhões de embarques e desembarques (17,0%); Centro-Oeste (11,7%) e Sul (11,6%) com cerca de com 5,8 milhões cada; e o Norte com 2,5 milhões (5,1%), conforme especificado no Gráfico 2.

Vale ainda registrar que o Brasil recebeu a visita de 5,4 milhões de **passageiros internacionais** no primeiro trimestre de 2017, o que permitiu gerar uma **receita cambial** de US\$ 1,8 bilhão, conforme dados divulgados pelo Banco Central (BACEN).

Referidos números ficaram estáveis em relação ao mesmo período de 2016, quando 5,4 milhões de turistas visitaram o País, proporcionando uma **receita cambial** de US\$ 1,8 bilhão, como mostra a Tabela 3.

Por sua vez, os gastos efetuados por **turistas brasileiros** em visita ao exterior, medidos pela despesa da conta viagens do balanço de pagamentos, totalizaram cerca de US\$ 4,4 bilhões no acumulado de janeiro a março de 2017, representando um incremento de 50,4% em relação ao mesmo período de 2016 (Tabela 3).

Devido ao aumento das **despesas** de turistas brasileiros no exterior e considerando que o incremento das receitas turísticas ficou estável, o **saldo** da conta viagens apresentou um maior déficit no período de janeiro a março de 2017 (US\$ 2,6 bilhões) quando comparado ao mesmo período de 2016 (US\$ 1,1 bilhão) (Tabela 3).

Especificamente no **Nordeste**, a **movimentação de voos** foi de 85,2 mil, com recuo de 8,3%, seguindo a mesma base de comparação. A Região possui 16 aeroportos com voos regulares, sendo 15 administrados pela Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (INFRAERO) e um deles concedido à iniciativa privada, o aeroporto de Natal.

Em relação ao **movimento de aeronaves**, **Rio Grande do Norte** (+2,6%), **Pernambuco** (+0,1%) e **Sergipe** (+0,1%) registraram incremento. Os estados com os maiores declínios foram a **Bahia** (-16,7%), **Alagoas** (-13,7%) e **Maranhão** (-9,7%), conforme especificado na Tabela 1.

A **movimentação de aeronaves** registrou aumento nos aeroportos de **Parnaíba-PI** (+10,0%), **Campina Grande-PB** (+3,8%), **Petrolina-PE** (+3,7%), **Natal-RN** (+2,6%) e **Aracaju-SE** (+0,1%), com os maiores recuos ocorrendo em **Paulo Afonso-BA** (-27,0%), seguido por **Imperatriz-MA** (-25,2%) e **Salvador-BA** (-17,7%), conforme a Tabela 4.

Ainda no Nordeste, 4,8 milhões de **passageiros** circularam nessa Região, implicando um declínio de 4,4%, quando se compara o primeiro trimestre desse ano com o mesmo período de 2016 (Tabela 4).

Rio Grande do Norte (+5,4%) e **Pernambuco** (+2,1%) foram os únicos estados do Nordeste que mantiveram variação positiva, quando se compara o primeiro trimestre de 2017 em relação ao mesmo período do ano anterior. Por outro lado, os estados com os maiores recuos na **movimentação de passageiros** foram: **Paraíba** (-18,3%), **Maranhão** (-11,7%) e **Bahia** (-9,1%), conforme especificado na Tabela 2.

Nos primeiros três meses de 2017, os aeroportos de **Campina Grande-PB** (+20,6%), **Petrolina-PE** (+14,7%) **Natal-RN** (+5,4%) e **Recife-PE** (+1,3%) apresentaram incremento no movimento de passageiros, enquanto que os demais apresentaram recuos. Dentre estes, estão os terminais de **Paulo Afonso-BA** (-25,8%), **João Pessoa-PB** (-21,5%) e **Imperatriz-MA** (-21,4%) com as maiores reduções (Tabela 5).

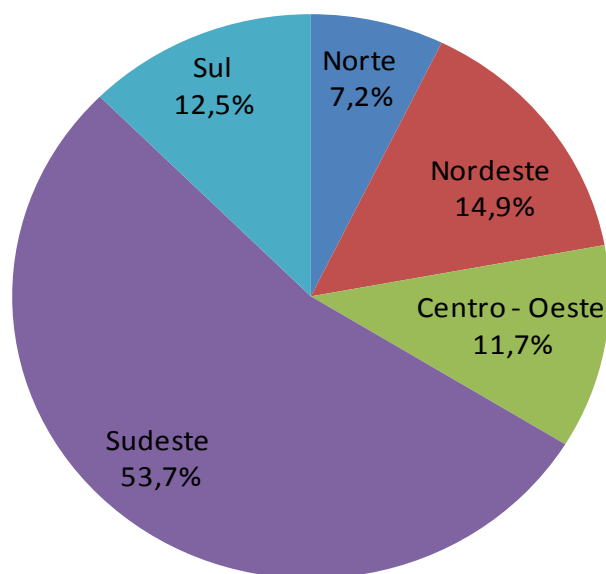
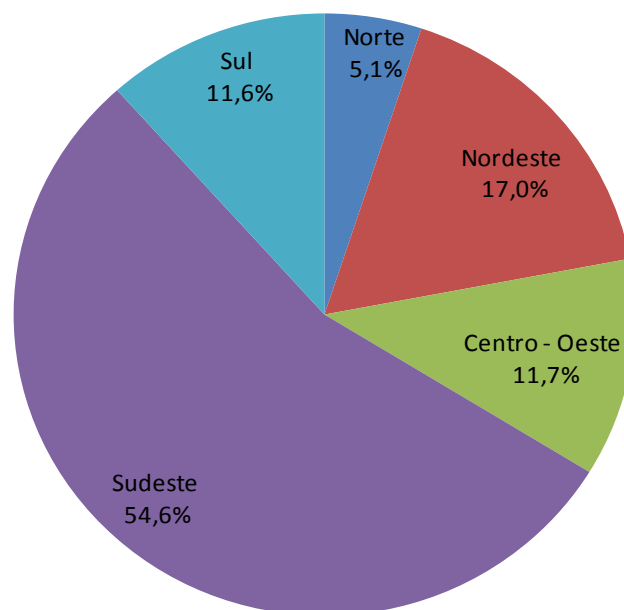
Análise e Perspectivas

Movimentação turística recua na região Nordeste no primeiro trimestre de 2017

Tabela 1 - Movimento⁽¹⁾ de aeronaves - Brasil, Nordeste e Estados

Estado/Região/País	Jan - Mar/2016	Jan - Mar/2017	Var.%	Part.% - 2017
Ceará	16.690	15.198	- 8,9	17,8
Paraíba	4.412	4.196	- 4,9	4,9
Bahia	26.952	22.458	- 16,7	26,4
Piauí	4.413	4.147	- 6,0	4,9
Maranhão	6.956	6.283	- 9,7	7,4
Sergipe	3.372	3.375	0,1	4,0
Alagoas	5.500	4.749	- 13,7	5,6
Pernambuco	19.444	19.455	0,1	22,8
Rio Grande do Norte	5.231	5.365	2,6	6,3
Nordeste	92.970	85.226	- 8,3	100,0
Brasil	624.119	572.361	- 8,3	-

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da Infraero e aeroportos privados. Nota: (1) Pousos e decolagens.

Gráfico 1 - Movimento⁽¹⁾ de aeronaves por Região - Em %Gráfico 2 - Movimento⁽²⁾ de passageiros por Região - Em %

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da Infraero. Nota: (1) : Pousos e decolagens. Nota: (2) Embarques e desembarques.

Tabela 2 - Movimento⁽¹⁾ de passageiros- Brasil, Nordeste e Estados

Estado/Região/País	Jan- Mar/2016	Jan- Mar/2017	Var.%	Part.% - 2017
Ceará	1.720.652	1.662.715	- 3,4	19,6
Paraíba	415.481	339.316	- 18,3	4,0
Bahia	2.384.874	2.168.486	- 9,1	25,6
Piauí	297.062	274.850	- 7,5	3,2
Maranhão	530.938	468.639	- 11,7	5,5
Sergipe	341.502	324.964	- 4,8	3,8
Alagoas	572.373	555.684	- 2,9	6,6
Pernambuco	1.927.440	1.967.646	2,1	23,2
Rio Grande do Norte	671.225	707.153	5,4	8,3
Nordeste	8.861.547	8.469.453	- 4,4	100,0
Brasil	50.590.407	49.903.416	- 1,4	-

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da Infraero e aeroportos privados. Nota: (1) Embarques e desembarques.

Análise e Perspectivas

Movimentação turística recua na região Nordeste no primeiro trimestre de 2017

Tabela 3 - Receita, despesa e déficit cambial do turismo no Brasil - US\$ milhões

Mês	2016		2017		Variação		Déficit	
	Receita	Despesa	Receita	Despesa	Receita	Despesa	2016	2017
Janeiro	650	840	661	1.579	1,7%	88,0%	- 190	- 918
Fevereiro	599	841	535	1.360	-10,7%	61,7%	- 242	- 825
Março	597	1.291	650	1.530	8,9%	18,5%	- 694	- 880
Total	1.846	2.972	1.846	4.469	0,0%	50,4%	- 1.126	- 2.623

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do Banco Central.

Tabela 4 - Movimento⁽¹⁾ de aeronaves por aeroportos do Nordeste

Aeroporto	Jan - Mar/2016	Jan - Mar/2017	Var.%	Part.% - 2017
Aracaju	3.372	3.375	0,1	3,96
Fortaleza	14.568	13.120	-9,9	15,39
Ilhéus	2.693	2.512	-6,7	2,95
Imperatriz	1.764	1.320	-25,2	1,55
João Pessoa	3.699	3.456	-6,6	4,06
Juazeiro do Norte	2.122	2.078	-2,1	2,44
Campina Grande	713	740	3,8	0,87
Maceió	5.500	4.749	-13,7	5,57
Parnaíba	331	364	10,0	0,43
Petrolina	1.478	1.533	3,7	1,80
Recife	17.966	17.922	-0,2	21,03
São Luís	5.192	4.963	-4,4	5,82
Salvador	23.966	19.732	-17,7	23,15
Teresina	4.082	3.783	-7,3	4,44
Paulo Afonso	293	214	-27,0	0,25
Natal	5.231	5.365	2,6	6,30
Nordeste	92.970	85.226	-8,3	100,00

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da Infraero e aeroportos privados. Nota: (1) Pousos e Decolagens.

Análise e Perspectivas

Movimentação turística recua na região Nordeste no primeiro trimestre de 2017

Tabela 5 - Movimento ⁽¹⁾ de passageiros por aeroportos do Nordeste

Aeroporto	Jan - Mar/2016	Jan - Mar/2017	Var. %	Part. % - 2017
Aracaju	341.502	324.964	- 4,8	3,84
Fortaleza	1.577.074	1.521.045	- 3,6	17,96
Ilhéus	169.871	160.860	- 5,3	1,90
Imperatriz	85.993	67.557	- 21,4	0,80
João Pessoa	384.563	302.021	- 21,5	3,57
Juazeiro do Norte	143.578	141.670	- 1,3	1,67
Campina Grande	30.918	37.295	20,6	0,44
Maceió	572.373	555.684	- 2,9	6,56
Parnaíba	3.212	3.053	- 5,0	0,04
Petrolina	111.467	127.877	14,7	1,51
Recife	1.815.973	1.839.769	1,3	21,72
São Luís	444.945	401.082	- 9,9	4,74
Salvador	2.211.527	2.005.046	- 9,3	23,67
Teresina	293.850	271.797	- 7,5	3,21
Paulo Afonso	3.476	2.580	- 25,8	0,03
Natal	671.225	707.153	5,4	8,35
Nordeste	8.861.547	8.469.453	- 4,4	100,00

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da Infraero e aeroportos privados. Nota (1): Embarques e desembarques.

Autores:

Airton Saboya Valente Júnior, Economista, Gerente da Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas do BNB/ETENE. Rodrigo Fernandes Ribeiro, Graduando em Economia, Estagiário da Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas do BNB/ETENE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveira Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Anderson Acioy da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.